

País também quer empréstimo de credores oficiais

SÃO PAULO — O Presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet, apresentou ontem à tarde as condições para que o Brasil firme acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI): os bancos



Fernando Milliet

credores devem aceitar a renegociação desvinculada de eventual acordo com o Fundo e o Governo japonês ou de outro país desenvolvido deve fazer novos empréstimos ao País.

— O que o Governo brasileiro deseja é concluir um acordo global para o triênio 87/89 com os bancos privados e depois obter o apoio do Japão sob a forma de novos recursos, para finalmente se dispor a negociar um acordo com o FMI.

Ao afirmar que na reunião marcada para o dia 19 os representantes do Governo serão o Assessor Especial para a Renegociação da Dívida Externa, Fernão Bracher, e o Diretor da Área de Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, o Presidente do Banco Central acrescentou que, a princípio, o Brasil não apresentará nenhuma nova proposta.

— A nossa intenção é avaliar os



Toshiro Kobayashi

pontos importantes que já foram acordados com os banqueiros, e só a partir daí é que vamos apresentar o próximo lance nas negociações.

A posição do Presidente do Banco Central não provoca surpresa, assinalou, o Presidente do Banco de Tóquio, Toshiro Kobayashi. Na sua opinião, na reunião marcada para o dia 19, os bancos credores deverão se ater a uma análise mais profunda da proposta apresentada pelo Governo brasileiro no início do mês.

Principal executivo do banco que representa todas as instituições financeiras do Sudeste Asiático junto ao Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, Kobayashi revelou que o Subcomitê de Finanças dos Bancos Credores está analisando a situação econômica do Brasil, bem como o desenvolvimento do Plano Macroeconômico do Ministro da Fa-



Bresser Pereira

zenda, Bresser Pereira.

Kobayashi considera bastante realista a afirmação feita por Bresser Pereira em entrevista na quinta-feira, ao GLOBO, de que o Brasil não pagará os juros enquanto os bancos não derem garantias de novos empréstimos. Para o Presidente do Banco de Tóquio, melhorou bastante o clima dos banqueiros estrangeiros em relação ao Brasil, após a última reunião com o Ministro. Ele acredita que a nova rodada de negociações, daqui a uma semana, poderá surpreender e apresentar substancial avanço nas discussões.

O processo de renegociação da dívida externa do Brasil começa efetivamente a partir do dia 19, quando será realizada, em Nova York, nova reunião entre o Governo e o comitê dos bancos. O Ministro Bresser Pereira, preferiu, ontem, não revelar se apresentará novas propostas nessa reunião, destacando apenas que espera que “haja avanço mais substancial nas conversações”.

Ele reafirmou as declarações feitas quinta-feira ao GLOBO, de que o Brasil somente suspenderá a moratória se os bancos credores refinanciarem a dívida e fizerem novos empréstimos. Bresser também explicou que os membros do Clube de Paris não o preocupam, com sua exigência de acordo com o FMI para a retomada das negociações.